

O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO. CARICATURISTA SILVA E SOUZA

ANNO 22

DIRECTOR E PROPRIETARIO
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DE REDACÇÃO
JULIO DUMONT (ORLANDO)
COMPOSTA, IMPRESSÃO E LITHO GINZBURG
NA EDITORA E COM. BRAGA, 50 - LISBOA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. da CRUZ, 200 - RUALES, 84, 3.º E
LISBOA

ASSIGNATURAS
ANNO 1200 REIS
SEIS MESES 600
TRES MESES 300
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANUNCIOS: PREÇO CONVENCIONAL

Nº 64

Terça feira, 18 de março de 1909

Homenagem d'O Xuão



D. Vicente Blasco Ibañez

A DISSOLUÇÃO

Fala-se, diz-se, berra-se nos cafés e nos botequins, nas praças publicas e nas redacções dos jornaes, que o senhor José Luciano trabalha activamente para a *dissolução*.

Muitos indignam-se, muitos apróvam, muitos patenteiam-se francamente admirados e estarecidos, e muitos outros também mostram-se fulos e altamente indignados e vermelhos.

Eu não encontro razão para tantos reparos, tantas apóstrofes, e tantos pontos de interrogação e de exclamação. Por quê para a *dissolução* tem trabalhado desde longa data toda a monarchia constitucional, desde que nasceu e vagiu até hoje que tosse e deita escarros de sangue como a *Dama das camelias*. Dissolutos estão os costumes, dissolutas estão as familias, dissolutos estão os ministros, dissolutos estão os deputados, dissolutos estão os senhores, dissolutos estão quasi todos os laços sociaes, desde os laços dos *matrimoniados* que pedem *divórcio*, até aos laços dos *adeantamentos* que pedem um novo *Xuão* que lhes venha dar um grandissimo regalório, de braço dado com o senhor Espregueira e com o sr. Soares Branco, o qual está quasi preto de indignação apoplectica, por não lhe terem deixado tempo para dissolver, á vontadinha, todo o Portugal e os Algarves, e terras d'aquem e d'além mar, commercio, conquistas e navegação da India, Persia e Arabias.

E de tal fórma está tudo já tão dissolvido ou tão bem dissoluto, que os médicos ou os boticarios nem mesmo já precisam recommendar ao velho enfermo Portugal:—*agite bem o frasco e tome.*

GOMES LEAL.

CHRONICA

Blasco Ibañez

Tambem nós queremos juntar a nossa voz, ainda que muito humilde, muito fervorosa, ao concerto d'entusiasticas aclamações que tem recebido no nosso paiz o auctor prodigioso da *Cathedral*. Perante o artista extraordinario, as duas nações esquecem as rivalidades antigas e unicamente se lembram de que fazem parte d'uma só republica — a republica da Arte, perante a qual não ha poder que não seja conferido pelo genio nem politica que não seja a do engrandecimento da Humanidade.

E' a missão sublime da Arte — é a de reunir, sob o mesmo ideal, os caracteres e as raças mais diferentes e fazê-los vibrar a todos sob o mesmo commovido impulso. Perante Blasco Ibañez, como ha dias,

perante Anatole France, nós sentimo-nos como perante compatriotas, porque, perante a emoção da nossa alma em frente da Belleza, não vamos perguntar se o motivo que nos faz vibrar é um producto da Hespanha, ou da França, ou de qualquer outro paiz.

As palavras com que Alfredo Naquet offertou um livro a Magalhães Lima, chamando-lhe *cidadão do mundo*, podem, com verdade e com justiça, applicar-se a estes gigantescos pioneiros da ideia, que espalham a luz sem distincção de fronteiras, para todos os povos commumente. Ao escrever uma das suas obras prestigiosas, que, immediatamente, se tornaram o patrimonio de todas as linguas cultas, Blasco Ibañez não pensou unicamente em ser util ao povo hespanhol, mas a todos aquelles que, sobre a superficie da terra, são susceptiveis de comprehender e applicar as ideias.

Este caracter d'universalidade, que é o apanagio de todos os principes da Arte, é o penhor seguro de que, em breves tempos, os Estados Unidos do Mundo não serão uma utopia de bem intencionados ideologos, mas uma realidade evidente e palpavel. Podem, nos escuros enredos dos gabinetes, os estadistas urdir as emmaranhadas teias da sua politica nacionalista, gisar as fronteiras, como os alfaiates gisam os córtes das casacas, que a Humanidade, mercê dos seus grandes artistas, cada dia se sente mais solidaria para um identico fim — o Progresso.

As transformações sociaes não lograram nunca modificar as sympathias intellectuaes dos povos. Podem os governos estar em guerra aberta e os homens baterem-se com a maior bravura nos campos da batalha, que isso não impede as almas de se reunirem sob o acolhimento da mesma ideia redemptora.

As nossas antigas e constantes escaramuças com a Hespanha não impediram Camões de ter escripto em hespanhol e a dominação philippina não foi motivo para que D. Francisco Manuel de Mello não adoptasse, por vezes, a lingua de Cervantes. Os grandes guerreiros são até um poderoso vehiculo para a transmissão das ideias, como Bonaparte, a cujas conquistas se deve a diffusão do espirito liberal na Europa do século XIX. O conflicto levantado a proposito da barca *Charles et Georges* não sustou a grande corrente de admirações que a França suscitou ao povo portuguez e que tem hoje o aspecto de uma fraternidade indissolavel.

Ao lermos as obras admiraveis com que Blasco Ibañez dotou o espirito humano, esquecemo-nos de que nos fala um descendente d'aquelles que nos bateram em Toro e foram batidos em Aljubarrota. Só nos

lembramos do entusiasmo infinito que nos fazem nascer as suas magistraes descrições ou as suas altissimas doutrinas, entusiasmo que hoje, triumphantemente, vae substituindo os entusiasmos guerreiros de outras eras.

O rei de Hespanha encontrou-se ha dias com o rei de Portugal em Villa Viçosa. Ainda hontem dois imperadores tocaram as suas taças n'um banquete. A todas as horas, assistimos ás pomposas visitas dos monarchas.

O que representam esses encontros?

O desejo de fortalecer a abalada vitalidade das dynastias. Resuscitar as *santas alianças*, que os *metternichs* actuaes vão sonhando no silencio vasto e poeirento das suas lustrosas secretarias. Pelo seu lado, os povos vão fortalecendo a sua *santa aliança* fazendo-se visitar pelos seus homens eminentes. Estes é que, na realidade, representam as raças, que um impulso cordeal leva a unirem-se. Ha tempos Guerra Junqueiro é festejado em Espanha; hoje, Blasco é festejado em Portugal. N'estas festas, verdadeiramente internacionaes, tomam parte todos os povos. Nas entrevistas dos reis, tomam parte alguns interesses caducos e alguns dourados quasi desfeitos.

Não é, pois, uma generosa chimera prever um futuro de confraternisação universal. O novo tempo, que se poderia chamar — da *Ideocracia*, verá surgir um governo novo, o dos talentos, cujo poder é feito da vigorosa persuasão da sua incontestavel auctoridade. Então a soberania será exercida por aquelles que hoje são apenas ministros plenipotenciarios por consenso universal das nações.

Em Blasco Ibañez nós saudamos um dos percursos d'essa nova era, cujo despontar começamos a entrever por entre as brumas d'estes infelizes tempos.

E. DE C.

Lamentações de um taberneiro por causa de o Padre Mattos ter ido para Roma

Soneto

Causaste a minha desgraça
Tu Mattos que me fugiste;
Desde o dia em que partiste
Já vendo menos murraça.

Não teve geito nem graça
Isso a que te decidiste;
Vendo menos, ando triste,
Chorando a falta de massa.

Vem depressa para cá;
Tenho tudo pela raza;
Quem compre vinho não ha;

Eu ando aqui n'uma braza;
Se te demoras por lá
Então vou passar a casa!

STYL.

D. Vicente Blasco Ibañez

De passagem para a Republica Argentina, encontra-se ha dias em Lisboa este notavel escriptor hespanhol, uma das maiores intellectualidades da nação visinha.

Blasco Ibañez, desde a sua chegada, tem sido alvo de constantes manifestações em toda a parte em que apparece, mas, estamos convictos de que uma das que lhe produziu maior impressão e que decerto jámais lhe esquecerá, foi a levada a effeito pelos operarios compositores e impressores da *Editora* na occasião da sua visita ás officinas d'aquella importante casa, que assim lhe quizeram provar o seu testemunho pela obra gigantesca que o eminente escriptor, com uma coragem inexcédível, de ha muito encetou.

Além d'uma *saudação*, impressa em pergaminho, que adeante publicamos, a qual estava encerrada n'uma elegante e artistica pasta, offereceram-lhe tambem os ditos operarios uma linda palma de flores naturaes.

Blasco Ibañez, depois de escutar attentamente a leitura da saudação, agradeceu um tanto commovido essa espontanea e sincera manifestação, sendo-lhe levantados no final do seu breve mas eloquente discurso alguns vivas, os quaes foram correspondidos por todo o pessoal presente, com um calor tal, um entusiasmo tão extraordinario, que bem significativo foi, pois assim provaram aquelles operarios, d'uma forma a mais peremptoria possivel, que o operario portuguez não pensa só no brodio, como muitos por ahi apregoam; não, o operario portuguez sabe muito bem aquillo que quer e assim como despreza os que procedem com elle hypocritamente, tambem sabe agradecer aos grandes homens que sacrificando o seu bem estar, se entregam á defeza de, ideaes nobres; e por ser assim não podiam de forma alguma deixar passar com o seu silencio a visita d'um dos mais acerrimos defensores do proletariado, pois toda a sua obra tem sido em defeza dos opprimidos.

Convém frizar aqui um ponto; esta manifestação foi unica e exclusivamente da iniciativa de operarios, sendo portanto completamente alheios a ella não só os empregados superiores mas tambem a propria casa *Editora*.

SAUDAÇÃO

Ex.^{mo} Sr. D. Vicente Blasco Ibañez. — Admirando, na pessoa de V. Ex.^a, a mais lidima gloria da litteratura hespanhola contemporanea, vimos tambem trazer a nossa sincera homenagem ao generoso defensor dos fracos e dos opprimidos, ao batalhador intemerato das grandes luctas do progresso humano, ao apostolo dos mais santos e nobres ideaes, ao demolidor arrojadissimo dos velhos preconceitos que tem feito curvar o mundo ao jugo férreo da oppressão e do despotismo. Bemditos os que trabalham pela idéa redemptora!

Bemditos os que extendem os braços para n'um amplexo fraternal, enlaçarem n'elles a humanidade inteira!

Nós, que, embora humildemente, somos dedicados colaboradores dos que propagam no mundo o Evangelho novo da Razão e da Justiça, nós, que anciamos por essa esplendida era de prosperidade e de amor em que se quebrem todos os grilhões e em que na terra haja a egualdade mutua de deveres e de direitos, saudamos, do intimo da alma, o homem de extraordinario valor que hoje honra com a sua presença a nossa boa terra portugueza.

Lisboa, 14 de maio de 1909. — Os operarios compositores e impressores d' *A Editora*.

As canastras da liga monarchica pediram ao padre Mattos que lhes trouxesse de Roma uma porção de pápasinhos de borracha.

Animatographo... vivo

Depois de um laborioso parto a montanha Wenceslau deu á luz uma grande... raticae.

Tão raticae que um jornal estrangeiro chrisinou os ministros d'esta fornada comica d'esta fórmula:

Reinação e vinhos: — Wenceslau de Cima;

Fazenda: — Chico Azarento;
Justiça: — Francisquinho dos Madeiros;
Guerra: — Cardadeiro dos Cardos Cardoso;

Marinha: — *Manê* da Terra Vianna;
Obras: — Bregeirona;
Estrangeiros: — O Bocage poeta que, por signal, não sabe fazer versos.

Melhor situação não podia apparecer. Não é um grupelho feito a martello; é uma *cégada* a pedir guitarrada alegre.

O' que terríveis mysterios!
Agora n'esta nação
Arranjam-se ministerios
Como quem amassa pão!

Até o Bento gallego
Que da esquina não se affasta,
Já me jurou, o patego,
Que ha de apanhar uma pasta!

Ao que se diz, ha falta de farinhas e o preço do pão vae ser augmentado.

Não faltava mais nada.
Lá porque conveem aos srs. moageiros mais uns vintezinhos para ajuntar á *po-breza* da sua *burra* (elles são todos muito pobresinhos!)... o infeliz *Zé*, que já está comendo uma cousa qualquer que tem tudo menos a materia prima, ha de esticar o pernil com fome!...

Não ha farinha, dizem, para que se vá o ouro para fóra dando á Italia uma boa porção de liras que hão de render algumas toneladas de vintens em cobre arrancadas ao *Zé*!

Pois venha de lá o trigo exotico, mas não augmentem o preço ao principal alimento dos pobres, senão... a fome é negra e não é boa conselheira.

E' pacato o *Zé* povinho,
Porém se algum desalmado
Lhe vae bulir no páosinho...
Hão de ver o resultado.

O pão, que é já uma peste.
Tem milho, gesso, calça,
O que faz com que não preste.
Se vae p'ra mais caro...

Chica!

Na occasião da chegada á estação do grande pensador e liberal Blasco Ibañez, um cabo da policia quiz prohibir que os

photographos tirassem instantaneos, maltratando ao mesmo tempo os reporters dos jornaes.

Não nos admira.

A esquadra das portas de Santo Antão, de que é chefe o celebrado Amorim, escolhe a sua gente entre os mais brutos da policial especie.

Aquelle que foi feito cabo é porque excedia os outros em... *intelligencia* para o coice.

Qualquer dia apanha a Torre e Espada, como os assassinos dos regicidas.

Agora é cousa sabida,
Quem fôr uma linda prenda
Com indole destemida,
Se faz tollice comprida,
Logo abicha uma commenda.

O partido do *bacoco* resolveu aguardar os actos do governo e ficar na "expectativa benevola".

Não é um partido actualmente.
E' um *five o'clock tea* de amaveis invalidos de chinellos de ourello a que o senhor dos Navegantes preside emquanto o Antonio Cabral serve á mesa.

De sentinella está o nariz do Beirão, o Moreirinha vae preparando os pensos para algum duello... a fingir e os outros lavam a louca e tratam dos petiscos.

No fim de contas um partido muito partido e escavacado que ensarilha bayonetas para tratar da barriguinha, emquanto é tempo.

Ah, chéchés da politica!...

Benevola expectativa
E' phrase um pouco forçada,
Quem tem lá alternativa,
Sangue, calor, força viva,
Para a expectativa armada?

ORLANDO.

No solar dos Navegantes, vulgo *casa da tia* da politica, estão damnados com o Wenceslau-Bocage.

Pudera!
Elle tem vinho sem gastar da vinicola da Bairrada...

O pae do Albino na peregrinação a Roma

Então assim partiste, meu ingrato,
P'ra Roma, a visitar o teu patrão?
Tu ias mais contente de que um rato;
Estreiaeste meia nova e sapato?
Que lindo que tu estavas na estação!

Pareceu-me, no entanto, adivinhar
Que andavas macambuzio, apprehensivo,
Pois vi-te á portinhola a matutar,
Esboçando á força um sorriso alvar
E tinhas o semblante frio, esquivo?

E' que talvez na hora da partida,
Pesando sobre o teu contentamento
Alguma cousa te ocorreu da vida,
Trazendo á tua alma endurecida
Um pouco de tristeza e soffrimento.

Pensavas na familia? Não na esposa,
Porque a não tens, é contra a tua lei.
Lembrou-te algum parente que repousa
Na fria campá já, ou outra couza?
Talvez um filho? Sim; talvez... não sei.

Ah! um filho sim. Tens o teu Albino,
A pobre creancinha abandonada,
Pequena nau vogando sem destino
Mercê d'um pae ingrato, libertino
Que passa vida farta e abastada!

Se era elle a tua apprehensão
E n'essa hora o teu amargo fel,
Implora ao velho papa o seu perdão
E abre ahi uma subscrição
P' r'ó desprezado orfão de Erydel

As espigas do Zé...



Depois da espiga Bacóco,
Que é o teu valente enguiço,
Tens outra, que te traz louco,
A da renda do cortiço!

O estupor do senhorio,
Que é usuratio e maroto,
Deixa-te ficar no fio,
É pior que um terramoto!

Podes não ter que comer,
Andar como o pae Adão,
Tem porém que aparecer
O bago pr'ó figurão!

Senão dormes ao relento,
Ao vento, á chuva e ao frio,
Ou és preso n'um momento
Por vadie!...

BELISCOES

O beaterio manhoso assim que soube da existencia do mosteiro do Padre Antonio na feira de Alcantara, atirou-se ao sr. Fernando de Lacerda para elle ir salvar a honra do convento.

O sr. Lacerda mandou matricular as freiras como camareiras, prohibiu os frades, prohibiu o orgão, arriou a torre; emfim, foi quasi um terremoto que ia arrazando o mosteiro.

Santa Barbara!

S. Jeronymo!
Crêdo, cruces, canhoto!
As ordens do sôr Lacerda
São peores que um terremoto!

Prompto!

Já temos novo ministerio, e de mais a mais extra-partidario. Viva o sr. Wenceslau!

Agora estes quinze dias mais chegados, está o Bacôco mais socegado no *bidet*.

E tu, Zé, não os desprezes,
Que estes sete teem flatos
De durarem só tres mezes
Como as barrigas de gatos.

A semana passada entrou para o hospital de S. José uma creança que havia engulido cinco réis.

Um collega, commentando o facto, diz que o Espregueira enguliu contos de réis e não lhe fizeram mal nenhum.

Olha a grande admiração.

Quem come um pão é lambão.
Quem come um milhão é figurão!

Agora os cinco réis é mais que certo que a creança os ha de deitar cá para fóra.

Os contos de réis, nem que abrissem o sr. Espregueira como quem abre um suino, eram capazes de lh'os encontrar.

Parece que vae haver dissidencia na dissidencia progressista por o catavento Alpoim ter trabalhado com o Wenceslau para formar o actual *ranchinho*.

Vamos mandar guardar uma contra barreira...

Gomes Leal

Tendo nós dirigido um convite solicitando a este tão brilhante escriptor a sua valiosissima collaboração mensal, immediatamente acquiesceu ao nosso pedido enviando-nos o artigo "A Dissolução," que n'outro lugar publicamos.

E' uma grande honra para *O Xuão* o poder inserir nas suas columnas prosa do grande escriptor revolucionario, e é para lamentar que nem todos pensem como Gomes Leal, pois no bilhete que nos enviou exprime bem o seu modo de vêr, isto é, por espirito de solidariedade entende que tem o dever de nos coadjuvar.

D'aqui lhe agradecemos as palavras elogiosas que nos dirigiu e tambem o seu brilhante *artiguinho* (como elle lhe chamou).

Serias...

Ponham-se lindas sanefas,
Vista galas o beaterio,
Dansem Rosas e Josephas,
Porque por fás ou por néfas
Já temos um ministerio.

Andaram varios á caça
Dê sujeitos de mau gosto,
Que fossem lá pr'á *chalaça*.
Mas, o que sempre se passa,
Já está tudo no seu posto!

Porém da festa os magnates
A quem a sorte resguarda,
São os nossos alfaiatas,
Que até tomam chocolates
Para fazer tanta farda.

Tomam leite, canjas, ovos
Pr'ó trabalho os não perder.
Pois, p'ra governar os povos,
Ha sempre ministros novos
E mais fardas... a fazer.

Visto o grande movimento
De ministros *de occasião*,
Inda vemos, não invento,
No mercado de S. Bento
Vender fardas a... tostão!

OSCAR.

O nuncio de sua santidade dá um trabalhão aos carregadores da alfandega, mas não paga vintem de direitos.

Isso é que é sorte, ó reverendo!

Como ha de ser?

Sete dias levou a formação do mundo!

Sete dias levou o Wenceslau a arranjar ministros!

Tudo para este novo *Deus* dar cabo do *diabo* dos Navegantes, que não vae para quem o carregue nem a pau!

Tem razão

Por não ter um bom conchego
Anda o Vilhena damnado,
E traz o pello irriçado
Que até semelha um borrego!

Elle só pensa no emprego,
De ser ministro *enravado*,
E por isso tem esp'rado
Como espera um bom gallego.

Elle diz e n'um tom sério
Que ha de formar ministerio
Liberal. (Isso é que é paul...)

E que antes vae pr'ó Arroyo,
Do que dá o seu apoio
A' *tropa* do Wenceslau!

ZÉ ILHEU.

Subscrição aberta pelo nosso jornal para os sobreviventes da catastrophe do Ribatejo

Transporte	9\$450
Francisco Dionysio Coelho Marian- te	500
Aurelio A. Facha	200
Maria Adelaide Ferreira Gonçalves	100
Total	10\$250

Quaesquer donativos devem ser enviados para a nossa redacção, rua da Cruz dos Poyaes, 84, 3.º, esquerdo.

A primeira reunião do ministerio *bocagiano* realisou-se n'um hotel.

Bem se vê que é *rendez-vous* de hospedaria.

Passes... de peito

Estou desconfiado de que o pae do céo está contra a humanidade, e que se fez presidente da protectora dos *animaes*!

Para a gente são tufões, abalos de terra, e tudo quanto ha de mais aterrador.

Para os brutos é o que os srs. estão vendendo!

O Lacerda sacrificou-se a fazer reaparecer o nosso mais querido divertimento, na outra banda, com o agradável passeio pelo mar, com o bello peixe frito e salada nas locandas de além-rio. Vae o pae do céo abre a torneira de segurança e desata a deitar agua cá para baixo que foi mesmo um dia de inverno.

Aquillo foi para salvar os touros de serem picados!

Pois não os salvou, porque elles vão tomar banhos na doca do Sampaio em Cacilhas, até ao dia 20, em que teem que levar a espiga dos ferros dos cavalleiros e peões.

O Segurado tambem ficou à *brocha*, porque a chuva desfez o sabão todo aos barbeiros, e como o Pimentel & Quintans estava fechado, não houvé remedio senão transferir a *escanhoadella* para quando se annunciar.

O *Seculo* de sexta feira dizia que os cavalleiros José Luiz Bento e Fernando Ricardo Pereira adquiriram em Elvas magnificos cavallos de combate.

Serão couraçados?...

O nosso amigo Segurado brinda-nos na quinta feira proxima com uma corrida de touros, na qual os espectadores teem uma senha de bonus.

Touradas pelo systema de mercearia, só o Segurado.

Ainda elle ha de convencer os srs. tendeiros a tomarem parte nas corridas-bonus!

E' damnado!!!

E o caso é, que para a gente rir

á valentona, não ha nada como as corridas de Algés.

Ao meu amigo e collega Carlos de Abreu, do *magazine Os serões*, cumpre-me agradecer as amáveis referencias que fez a meu fallecido avô, o cavalleiro Manuel José de Mesquita, no seu artigo *Tempos de então*, historiando a velha Praça do Campo de Sant'Anna.

E' digno de ser lido por todos os *aficionados*, já pela fórma como é escripto, como pelas curiosas gravuras, reprodução de cartazes, programmas, bilhetes, planta da velha praça e retratos variadissimos dos artistas de outros tempos.

Agradecendo a offerta dos exemplares, aproveito a occasião para felicitar o collega.

ZÉ DA HERDADE.

TIRO AO ALVO

A um da liga... monarchica

Eu não te levo a mal, rico menino,
Que sejas lá da tropa do Quintella;
Cada qual um logar qualquer appella,
Para á mandria tocar depois um hymno.

Mas o que vejo em ti, pobre cretino,
E' que tens a mania nada bella
De só pensar's comer em cabidella
O povo que te cheira a jacobino!

Tu que andas p'lo Chiado de *penante*,
Rescendendo a perfumes, bem vestido,
A' custa do papá, pobre pagante,

Deixa o Zé que trabalha, tem sentido,
Pois se um dia elle berra triumphante,
Não comes cabidella e... és *comido*.

JULOR.

Os srs. gatunos (que gente tão séria) assaltaram a casa do sr. dr. Amor de Mello (dissidente) não roubando senão... papeis sem valor.

A Sociedade da Propaganda do Descredito de Portugal devia fardalos, se é que elles já não andam por ahi de chanfalho e revólver.

QUEM SABE

Procura-se saber se' o novo ministro da marinha é *di cá* ou *di lá*! Talvez seja do Lavradio!

Um rapioqueiro affirma que o Wenceslau não se aguentá nem sequer os vinte e quatro dias do derancado Felix Telles.

Ora!...
E' capaz de ficar até ás calendas gregas.

Quem não tem... *partido*, todo o mundo é seu.



Amalia Campos

1.^a *triple* da companhia do theatro D. Amalia

Cá temos outra *triple* de primeira...
No céo da Arte um astro fulgurante,
Formosa em extremo, *chic* e elegante,
Olhar de sonhadora feiticeira...

E' celebre; conseguiu-o sem canceira,
A Arte avassallou d'istante a instante,
E sendo Amalia-Campos provocante,
Tem o amor do Zé da Parvalheira.

Ai, com mulheres assim de tal talento
Eu chego a desejar, por um momento,
Ser filho do paiz das castanholas,

Conhecer bem a lingua de Cervantes,
Ter d'Hispanha p'r'ahi tres mil amantes,
Tres mil? que digo eu; é muito, bolas!

PICHIRINÉE.

O Lacerda da policia respondeu aos corretores de hoteis que "quem manda é elle".

Que belleza d'homem!
Parece que tencionam enviar-lhe um agradecimento pela resposta.
Quando irão mandar-lh'o?

EPITAPHIO

Aqui jaz na terra fria
Um que morreu de canção;
Morreu por ter a mania
De estar sempre a dar ao braço.

E' COSTUME...

Em tudo hoje se exerce a roubalheira,
e está tanto o costume inveterado
que nem mesmo se estranha o ser roubado
nem nos admira a fórma ou a maneira.

Ha quem o faça até por *brincadeira*,
achando que o roubar é *engraçado*,
e ser bom e decente, ser honrado,
não passa de tolice e pura asneira.

— Confesso que pertenço á antiguidade,
embora que me chamem toleirão
por não ter tal costume ou falsidade

E por isso estou fulo na occasião;
pois não posso aturar esta maldade
de roubar-me o correio o meu *Xuão*!

Um jornal jesuitico dizia ha dias:
O sr. Bocage é dos elementos
mais valiosos do governo, espere-
mos.

Dêem mote e esperem a glosa.
Mas cautela não saia cousa pa-
recida com a conhecida quadra

Entre um frade é entre um burro
Ha tanta conformidade,
Que ou o frade é pae do burro,
Ou o burro é pae do frade.

Só o Vilhena entupido
Depois de tanto improprio,
Inda não foi incumbido
De formar um ministerio.

Theatradas

A crise politica ia dando cabo de mim.
Cincoenta e tantas vezes me procura-
ram para accêitar a pasta da marinha e
cheguei a embarcar no vapor de Cacilhas
para vêr se percebia alguma cousa do as-
sumpto.

Garanto que fiquei sabendo onde é a ré
e a prôa é que vi as ondas encapelladas
(vã lá este termo bombastico) fazendo fos-
quinhas ao costado do vapor.

Saber isto já é alguma cousa, porque ha
menino que tem sobraçado a pasta e só
cônhece os botes de papel que fazia em
petiz, mas, como somos de uma modestia
unica, recusámos tal honraria.

Aos gabinetes estofados dos ministerios
preferimos ir á

Trindade vêr a *Viuva alegre* que o nosso
querido Taveira poz em scena com um
raro esplendor, ao

Golyseu dos Recreios que tem lá a com-
panhia de opera italiana com artistas de
primeira ordem, ao

D. Amalia com a sua magnifica zarzuela
a que dá brilho e realce a bella Pilar Marti
que é boa como o bom melão, ou á

Rua dos Côndes, onde a *Pavorosa* continua
a dar enchescentes com o quadro novo *O ho-
mem do chapéo cinzento*, uma fina *charge* á
esperteza da nossa policia, sempre habil
para descobrir... *pavorosas*.

Brevemente tambem temós no
Avenida a *première* da *No jardim da Eu-
ropa* com musica de Del-Negro e Calderon
é na feira de Alcantara andam a *nove* os
theatros todos, que se chamam:

Chalet Theatro, Theatro Chalet' Salão Eu-
térpe, Cine Palais, Chiado Terrasse e ou-
tros mais, onde, depois de estarmos *enca-
vados* com a farda aos hombros, não pode-
ríamos ir sem grave escandalo.

Façam idéia que um titular conselheiro
etc., etc., ia beber o bello vinho da antiga
barraca das faturas que o tem lá de *pre-
meirissima*, vêr dançar as pretas ao Café
do Cuamata que tem boas camareiras e
generos finos, e a divertimentos congene-
res.

Não tardava que o *Xuão* nos publicasse
em pagina central com caricatura do nosso
querido Silva e Souza, e versalhada de
Orlando ou do Pichirinée.

Vade retro.

Antes ir passar a noite ao

Salão Rocio ouvindo as cançonetas e
duettos da Constança Cruz e do Eduardo
Teixeira, dois petizes com habilidade, ou ao
Casino Etoile que lá tem uma bella com-
panhia de variedades.

E como brevemente os nossos collegas
Rei Luso e *Ralmeida* apresentam a sua re-
vista *Toma... que te dou eu!* e o Orlando
trabalha n'A casa da tia, critica de *inpenca*
ao solar dos Navegantes, nós mandámos
ao diabo a pasta e a politica e conseguim-
os fazer ainda esta semana as *theatradas*.

Para a semana, se o ministerio do Wen-
ceslau *minhau* já não existir, o que é pro-
vavel, quem emigra decerto é o

O novo ministerio . . .



- E digam que não estamos em dictadura militar!...